



GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DAUANA LOURENÇO DE MORAIS; HELTON DJOHNSONS SILVA BRITO; KALINA LÍVIA ARAÚJO DE SOUZA FERNANDES; SARAH CAMILA RESENDE DE MORAIS

RESUMO

O relato se justifica por apresentar os aspectos práticos pertinentes ao planejamento e implementação na formação de um grupo operativo em um CAPS AD, bem como fortalecê-lo como ferramenta concreta na busca de resultados. Este relato traz como objetivo apresentar o grupo operativo como ferramenta no processo de tratamento de pacientes alcoolistas e como se deu esse processo. Foram elencados critérios de inclusão e exclusão, analisados os prontuários e listados 37 candidatos que estavam como demanda reprimida no serviço. Destes, 10 usuários (27,02%) se encaixaram nos critérios de inclusão e 27 (72,97%) contemplaram os critérios de exclusão. Os encontros foram planejados através de reuniões uma vez por semana, totalizando 8, sendo dois destes reservados para avaliação e monitoramento das ações desenvolvidas no decorrer do processo de execução do grupo, por parte da equipe. O início do grupo se deu em 10 de maio de 2024. A vivência grupal demonstrou ter despertado o desenvolvimento de recursos intrínsecos aos participantes, que demonstraram se apoiar nas trocas estabelecidas para o fortalecimento de si mesmos como grupo. Conclui-se que a formação de um GO se apresenta como estratégia aliada ao tratamento de diversas condições. Não obstante, no tratamento de alcoolismo esta pode ser uma ferramenta contributiva, pois permite uma abordagem grupal, bem como facilita a percepção de comportamentos individuais.

Palavras-chave: alcoolista; CAPS AD; saúde mental

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) desempenham um papel crucial na abordagem e tratamento de transtornos relacionados ao uso de substâncias, oferecendo um espaço terapêutico e de suporte para indivíduos enfrentando desafios decorrentes do uso abusivo de álcool e drogas (Ministério da Saúde, 2004).

Grupos Operativos (GO), por sua vez, são excelentes ferramentas de trabalho, pois possibilitam uma abordagem guiada, com foco em uma aprendizagem baseada na troca de conhecimento e experiência, proporcionando aos participantes uma reflexão sobre seus hábitos e consequentemente uma mudança no seu estilo de vida. Dentro do contexto do CAPS AD, eles surgem como uma ferramenta promissora, promovendo a integração social, a troca de experiências e o fortalecimento dos laços comunitários entre os participantes. Considerando a complexidade dos desafios enfrentados pelos usuários de álcool e drogas, acredita-se que os GO oferecem um ambiente propício para a expressão de sentimentos, a reflexão sobre padrões comportamentais e a construção de estratégias de enfrentamento mais saudáveis (Pichon-Riviere, 2005)

Afonso e colaboradores (2005) afirmam que os grupos operativos, no cuidado em saúde

de usuários do CAPS AD, possuem um papel de destaque na melhor otimização do trabalho, na participação ativa dos usuários, bem como na promoção do envolvimento interdisciplinar. O grupo foi desenvolvido de forma interprofissional e intersetorial, envolvendo: residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (PRMSM), profissionais do próprio serviço e de outros serviços da rede de saúde do município. Dessa forma, o uso do GO se mostrou como uma estratégia que favoreceu a multiprofissionalidade, através do envolvimento das mais diversas profissões no cuidado, cada um contribuiu tanto dentro da sua expertise profissional como de maneira coletiva.

Ao compartilhar a experiência da realização do grupo operativo no CAPS AD, em uma cidade do interior da Paraíba, espera-se fornecer *insights* valiosos para profissionais de saúde mental interessados em explorar abordagens inovadoras no tratamento de transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas dentro de contextos comunitários. O relato ainda se justifica por apresentar os aspectos práticos pertinentes ao planejamento e implementação na formação de um grupo operativo em um CAPS AD, bem como fortalecê-lo como ferramenta concreta na busca de resultados.

Portanto, este relato traz como objetivo apresentar o grupo operativo como ferramenta no processo de tratamento de pacientes alcoolistas e como se deu esse processo.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência, traz como abordagem o cuidado guiado a usuários de álcool através de um grupo operativo que se deu no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD), localizado na cidade de Patos- PB, que é um dos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do referido município.

Durante a análise observou-se aproximadamente 400 usuários ativos, ou seja, que estavam recebendo acompanhamento multiprofissional no serviço há no mínimo 365 dias, contando com atendimentos de psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, profissional de educação física, farmacêutico, nutricionista, psiquiatra e do suporte do Programa de Residência Médica em Psiquiatria (PRMP) e Residência Multiprofissional em Saúde Mental (PRMSM). Além disso, o serviço conta com profissionais de nível médio que desenvolvem oficinas terapêuticas de capoterapia, musicoterapia e oficina de geração de renda com utilização de balões festivos.

Os usuários atendidos no serviço possuem um perfil de adicção em drogas lícitas como o álcool e, ilícitas, como a maconha, crack e cocaína. Estratégias são desenvolvidas, diariamente, em equipe, para contribuir na busca ativa, adesão e continuidade no tratamento dos usuários atendidos no serviço. Uma dessas estratégias, implantada pela equipe de residentes, foi o grupo operativo (GO), utilizado como ferramenta de apoio ao fortalecimento do tratamento e como forma de contribuir para uma melhor adesão dos usuários acompanhados no serviço.

Primeira etapa: No dia dezoito de março de dois mil e vinte e quatro, os 4 residentes multiprofissionais lotados no CAPS AD, iniciaram as atividades de planejamento para formação de um GO no serviço. Foi recebida uma demanda de usuários que estavam no aguardo de atendimento para acompanhamento psicológico e iniciado o processo de triagem e separação de pacientes por substância utilizada, além de pacientes que foram recentemente admitidos no serviço. Como critério de inclusão para o GO, foram elencados: usuários alcoolistas que estavam em uso ativo da substância; que estavam abstêmios há no máximo 30 dias e com disponibilidade de horário para comparecer aos encontros em horários propostos. Como critérios de exclusão foram selecionados usuários abstêmios há mais de 1 mês, estar sob uso de outras substâncias psicoativas além do álcool e sem disponibilidade de horário.

Foram analisados os prontuários e listados 37 candidatos que estavam em demanda reprimida para atendimento psicológico, dos 37 usuários, 10 se encaixaram nos critérios de

inclusão elencados pela equipe e 27 contemplaram os critérios de exclusão, em seguida realizou-se o contato com os pacientes através de ligações telefônicas ou visitas domiciliares. Neste momento, era explicado que seria formado um GO no serviço, o que seria um GO e que o paciente teria sido selecionado para participar. No momento da ligação, alguns usuários já demonstravam a falta de interesse na participação do grupo, dando seguimento ao convite aos demais nomes selecionados, que resultou em 10 pacientes entrevistados que se enquadram no perfil abordado pelo grupo operativo.

Segunda etapa: Os encontros tinham função formativa e o objetivo de compartilhar informações importantes na instauração de uma compreensão dos usuários sobre seu problema com a substância e como lidar com ela de maneira funcional. Os seis encontros com os usuários ocorreram nas sextas-feiras, com duração de aproximadamente uma hora, com a utilização de recursos didáticos e dinâmicos confeccionados especificamente de acordo com o objetivo de cada encontro e com as informações que seriam passadas, a fim de favorecer a transmissão dos conhecimentos necessários para colaborar com o tratamento e recuperação de cada um dos participantes.

Como forma de incluir todos os profissionais do serviço, dividiram-se os encontros em temáticas que perpassam as profissões atuantes no estabelecimento de saúde, ainda foram convidados profissionais de outros serviços de saúde da rede para colaborar com o grupo (Quadro I). Abordando os mais diversos assuntos: fisiopatológicos, psicológicos, fortalecimento de vínculos entre usuário e serviço, além de conhecimento sobre a história de vida de cada um.

Quadro I: Cronograma dos encontros realizados

DATA	AÇÃO REALIZADA
10 de maio	Primeiro encontro do grupo, tema: autoconhecimento e conhecendo o grupo
17 de maio	Segundo encontro, tema: efeitos do álcool no corpo
07 de junho	Terceiro encontro, tema: rotina e hábitos saudáveis de vida
14 de junho	Quarto encontro, tema: técnicas de mindfulness e cuidados com a saúde mental
21 de junho	Quinto encontro, tema: o CAPS AD como rede de apoio
28 de junho	Sexto encontro, tema: autoestima, autoimagem e fechamento do grupo

Fonte: próprio pesquisador.

O grupo operativo absorveu como população a demanda reprimida indicada pela coordenação e equipe multidisciplinar, essa demanda estava aguardando vaga para acompanhamento psicológico individual. O GO é marcadamente uma estratégia coletiva com finalidade terapêutica.

Descrição dos seis encontros

Primeiro encontro: teve como objetivo conhecer cada participante e estimular a criação de vínculos, entre eles e com os profissionais. O encontro foi desenvolvido pela equipe de residentes e os psicólogos do serviço, foi dividido em quatro momentos: 1. dinâmica de apresentação; 2. explicações sobre o que é um grupo operativo e como funcionam os encontros daqui em diante; 3. dinâmica do espelho para autoconhecimento e 4. contrato de convivência e importância do compromisso, participação e assiduidade por parte dos usuários.

Segundo encontro: Foi discutido as repercussões do álcool no organismo humano, foi realizada uma dinâmica com dado personalizado pela equipe de residentes, onde os pacientes eram convidados a jogar o dado e cada lado continha um sistema ou órgão humano, em seguida a farmacêutica e a enfermeira começaram uma conversa sobre como age e quais os prejuízos do álcool naquele local. O objetivo da atividade foi aumentar a interação dos participantes na

dinâmica e informá-los para conscientizá-los sobre os malefícios da substância.

Terceiro encontro: Foram convidados o nutricionista e profissional de educação física do CAPS AD para fazerem um jogo de “mito ou verdade” com os participantes do GO, na oportunidade foram discutidos assuntos como alimentação saudável e redução de danos com melhoras no estilo de vida para pessoas em uso do álcool, a importância da prática de exercícios físicos, e por fim, houve uma prática de alongamento com o educador físico e todos os participantes.

Quarto encontro: foi conduzido pela psicologia e enfermagem, o qual iniciou uma conversa com os usuários sobre o ato do “tratar” fazendo uso de práticas integrativas e complementares à saúde (PICS). Na oportunidade, foram apresentados à aromaterapia, auriculoterapia e meditação, com informações sobre o que é, como praticar e quais os benefícios dessas práticas integrativas. Ao fim, realizou-se a aplicação da auriculoterapia pela enfermeira do serviço e acordado com os pacientes que serão trocados semanalmente, além de uma meditação guiada, conduzida pelo psicólogo residente.

Quinto encontro: O início do quinto encontro contou com a troca dos pontos da auriculoterapia pela enfermeira. Logo após, iniciou-se com o tema “rede de apoio”, conduzido pela assistente social residente, no qual foram realizadas duas dinâmicas, a primeira foi um caça palavras, cada participante teria que escolher e falar sobre a palavra escolhida, então foram selecionadas palavras como: união, empatia, respeito, suporte, cuidado, entre outras. Ao fim, no segundo momento, foi aplicada a atividade da “teia” com todos, com o objetivo de falar sobre a importância do CAPS AD como uma rede de apoio para os pacientes. Esta área temática discute a importância atribuída ao vínculo entre usuário e profissionais, a fim de manter a adesão ao serviço.

Sexto encontro: O objetivo do último encontro foi realizar uma retrospectiva com os participantes sobre todos os assuntos vistos anteriormente, escutá-los sobre suas percepções, além de ter uma conversa com o psicólogo do serviço, sobre a importância da autoimagem e da dentista do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Para finalizar, houve distribuição de brindes para os participantes que compareceram a todas as reuniões, mensagens individuais escritas para cada participante à mão e *coffee break*.

Terceira etapa: Ao final dos encontros do grupo operativo pôde-se perceber a aquisição dos seguintes ganhos terapêuticos: sensibilização dos usuário em relação a assiduidade e importância da permanência no grupo, vinculação dos usuários aos residentes responsáveis pelo GO, inserção deles nas atividades do serviço de maneira regular, acompanhamento individual com os residentes (psicológico, farmacêutico, enfermagem e serviço social) e a partir dessa última intervenção foi possível realizar escutas e trabalho psicológico mais aprofundado, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, orientação farmacêutica referente à interação medicamentosa e otimização da farmacoterapia, além de acompanhamento do estado geral de saúde e realização de diagnósticos de enfermagem, nos quais os profissionais desenvolveram e implementaram assistência qualificada baseada em evidências aos participantes do grupo.

Diante do exposto, o GO promoveu espaço para que os usuários pudessem se encontrar, falar de seus medos e angústias, observou-se a riqueza e delicadeza desse evento como promotor de saúde, cuidado, escuta, acolhimento e aprendizado conjunto. A vivência grupal demonstrou ter despertado o desenvolvimento de recursos intrínsecos aos participantes, que demonstraram se apoiar nas trocas estabelecidas para o fortalecimento de si mesmos como grupo.

Pode-se dizer que reconheceram na proposta de pesquisa oferecida não somente algo de interesse ao serviço, como também algo do qual eles puderam se beneficiar. Desta forma, é relevante salientar que a formação de um GO se apresenta como estratégia aliada também aos profissionais de saúde, que auxilia no processo de captação, acompanhamento e intervenção dos usuários no CAPS AD.

3 DISCUSSÃO

O GO é marcadamente uma estratégia coletiva com finalidade terapêutica. Para Pichon Riviere (2005), pode se esperar que os GO contribuam na busca de soluções conjuntas com os profissionais, de maneira que a informação circule entre a experiência técnica dos profissionais e a vivência prática de cada indivíduo. O referido autor ainda afirma que os GO abrem espaço para a escuta das necessidades dos participantes.

O consumo de álcool pode estar associado ao risco do desenvolvimento de problemas de saúde, como: distúrbios comportamentais e mentais, doenças transmissíveis e infecciosas como a tuberculose e o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), doenças não transmissíveis como a cirrose hepática, doenças cardiovasculares, e alguns tipos de câncer (OPAS, 2020).

Conforme citado por Iurkiv (2019), a utilização de bebidas em excesso pode ocasionar: problemas cognitivos, gastrointestinais, cardiovasculares, a infertilidade, menopausa precoce, hiperprolactinemia e maior propensão à osteoporose.

A prática de atividades físicas, em especial, atividades em grupo, visam à inserção social, reabilitação e redução de danos, e facilita a reintegração do usuário na sociedade auxiliando o processo da desinstitucionalização. Isso contribui para fortalecer os princípios fundamentais do SUS e o compromisso ético-político com a Reforma Sanitária e Psiquiátrica (Lima *et al.*, 2024).

É importante ressaltar que durante a metabolização do álcool ocorre deficiência na absorção de vitaminas no intestino delgado e do complexo B, além de fornecer grande quantidade calórica tanto por meio do etanol quanto de açúcares adicionados, afetando o estado nutricional do indivíduo. A utilização das calorias presentes nas bebidas alcoólicas pode mudar conforme o estado nutricional do indivíduo e culminar em ganho de peso em consumidores moderados, e perda de peso naqueles crônicos (Guerra; Vieira, 2019).

As práticas integrativas usadas na promoção da saúde mental e no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas têm uma importante função de desconstruir e formular novas maneiras de pensar, além de quebrar o paradigma do modelo assistencial, focado apenas na ciência moderna centrada no biologicismo. Constroem novas formas de cuidados, estabelecendo relação entre profissional e paciente e estimula o usuário a lidar com a doença e comprometer-se ao tratamento. Tais práticas apresentaram múltiplas respostas no organismo, contribuindo para a redução dos transtornos mentais comuns, ansiedade e sentimentos negativos; o aumento das reações de relaxamento e prazer; aumento da interação entre paciente e profissional, tanto na criação de vínculos de empatia, quanto no auxílio do equilíbrio físico-emocional; o enfrentamento das adversidades do cotidiano, aumento do humor e estímulo para as atividades laborais. Além disso, surgiram como estratégias que promovem melhor enfrentamento no uso abusivo de álcool e outras drogas; apoio nas recaídas; permitindo uma ressignificação dos valores e do sentido das atividades cotidianas e, de forma simples, a expressão de sentimentos que levem à diminuição da ansiedade, ao aumento do bem-estar e à redução do uso de drogas (Souza *et al.*, 2017).

Estudos apontam que a promoção da adesão ao tratamento da dependência química apresenta dificuldades relacionadas tanto ao processo da reabilitação em si, devido a não aceitação da doença, quanto a fatores externos ao tratamento, como dificuldade financeira e problemas familiares (Spohr; Leitão; Schneider, 2004).

A partir da Lei da Reforma Psiquiátrica nº 10.216, de abril de 2001, a atenção a portadores de doença mental se modificou, deixando de basear-se no modelo manicomial de exclusão social, instituindo apoio e tratamento integrais ao usuário e à sua família, visando à reinserção social. Assim, preconiza-se que os espaços de atividades de atenção aos usuários devem funcionar como rede de apoio, promoção da saúde, criação de novos vínculos e inserção

social dentro da comunidade (Souza; Kantorski; Mielke, 2006).

De acordo com Fonseca e colaboradores (2014), uma das ferramentas de cuidado que são bastante usadas nesses serviços são os grupos terapêuticos, dentre eles, os GO, que permitem que os profissionais possam adaptar seus métodos e mudar o foco durante a sua própria execução. Dessa maneira, é interessante ressaltar a reinvenção de conceitos por meio do diálogo e a percepção do ambiente e das características individuais e em conjunto do grupo, esta é uma técnica capaz de criar vínculo e mudança de comportamento no usuário de substâncias psicoativas.

4 CONCLUSÃO

É relevante salientar que a formação de um GO se apresenta como estratégia aliada ao tratamento de diversas condições. Não obstante, no tratamento de alcoolismo esta pode ser uma ferramenta contributiva, pois permite uma abordagem grupal, bem como facilita a percepção de comportamentos individuais.

Além disso, esse processo promove o fortalecimento de vínculos entre o usuário e a equipe do serviço, onde cada encontro foi importante para a construção, favorecendo a interação e confiança no processo de cuidar. Portanto, esta estratégia se mostra pertinente para que outros profissionais possam aperfeiçoar a assistência prestada, melhorar a troca de conhecimento entre as diferentes profissões que atuam no serviço e contribuir para uma atuação interdisciplinar.

5 REFERÊNCIAS

AFONSO, L. M. *et al.* **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. Belo Horizonte. Edições do Campo Social, 2004. Acesso em: 23 set 2024

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/118.pdf> Acesso em: 2024 jun 20

FONSECA, F. N.; GONDIM, A. P.; FONTELES, M. M. F. Influência dos grupos terapêuticos em Centro de Atenção Psicossocial entre usuários com dependência de cocaína/crack. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 551-561, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102->

GUERRA, I. B. R.; VIEIRA, M. L. Efeitos intestinais do uso abusivo do álcool etílico. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 34, n. 67, p. 84-94, 2019. Londrina. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/download/971/908/> Acesso em: 12 set 2024

IURKIV, A. A. B. Impactos da dependência do álcool na vida social e familiar da mulher: uma visão humanista. **Faculdade Santa'Ana Em Revista**, Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 142-157, 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/621>. Acesso em: 03 out 2024.

LIMA, M.; FARIAS, L. S. F. R; SIQUEIRA, C. L. C.; OLIVEIRA, N. B. R. Educação física na rede de atenção psicossocial: vivências pela residência integrada em saúde. **SANARE - Revista De Políticas Públicas**, v. 23, n.1. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v23i01.1797> Acesso em: 10 set 2024

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **Álcool**. 2020 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 03 out 2024. PICHON-RIVIERE, E. **O Processo Grupal**. 7. ed. 2005. São Paulo.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS-AD. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ribeirão Preto. v.2, n. 1, p. 1-17, 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000100003 Acesso em: 05 set 2024

SOUZA, L. P. S. *et al.* Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde mental e aos usuários de drogas. *Id on Line* **Revista Multidisciplinar e de Psicologia** v.11, n.38, p.177-198. 2017. ISSN: 1981-1179. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/775> Acesso em: 12 set 2024

SPOHR, B.; LEITÃO, C.; SCHNEIDER, D. R. Caracterização dos serviços de atenção à dependência do álcool e outras drogas da região da Grande Florianópolis: relatório de pesquisa. **Revista de ciências humanas**. n.39. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/17997> Acesso em: 10 set 2024